

A COLIGAÇÃO DE INTERESSES (PS, PSD E CDS) QUER DESTRUIR SANTA APOLÓNIA

Nas últimas duas semanas o PS falou muito dos «Jardins em Santa Apolónia». Eles não o dizem, mas os «Jardins» de que falam são daquele que têm portas, janelas, varandas e elevador... pois o que de facto estão a querer impor é que todo um vasto território, que vai de Santa Apolónia a Braço de Prata, seja entregue à especulação imobiliária. Aliás estes são os «jardins» que o Vereador do PS Manuel Salgado tinha projectado nesta mesma zona para o BES do tio Salgado.

Mas não se pense que esta ideia é um exclusivo do PS. Não é. Aliás, nunca é. Esta é uma ideia do Bloco Central de Interesses que está ao serviço da especulação imobiliária há 39 anos. O facto de um conjunto de passos preparatórios desta medida estarem já a ser executados pelo actual governo e pela Câmara M de Lisboa, mostra a convergência da coligação de interesses entre PS, PSD e CDS.

É o caso das novas instalações da REFER (agora IP), que estão já a ser projectadas para Braço de Prata, para realocar os trabalhadores de Santa Apolónia. É o caso da inclusão do Porto do Barreiro no PETI3 (prioridades de investimento em infraestrutura), que deveria ser complementar aos actuais Terminais de Lisboa e nunca uma alternativa a estes como o Governo pretende. É o caso das alterações aos horários da CP, que preparam uma progressiva desvalorização de Santa Apolónia e Alcântara.

Num país como o nosso, onde se roubam reformas para pagar juros aos banqueiros, como se pode planear a destruição de equipamentos existentes, e a utilização dos investimentos públicos para a sua mera substituição, subordinando o interesse público ao interesse do grande capital?

E como se pode ignorar completamente o impacto desta decisão para os transportes públicos de toda a área metropolitana? Como se pode dizer que Santa Apolónia serve essencialmente para «lavar comboios» ou caracterizar a Linha de Cascais entre o Cais Sodré e Algés como «uma barreira»?

A Estação de Santa Apolónia deve ser valorizada, e não destruída. A Zona Ribeirinha, bem como a Cidade em si, não pode ser vista como uma mera zona de lazer para turistas e visitantes, tem que ser pensada como zona de actividades económicas diversas, e no caso em concreto, ainda como um eixo central e estruturante da mobilidade na AML. A oferta de transportes públicos deve ser alargada e prestada com mais qualidade e fiabilidade, e não reduzida e encarecida. A Cidade deve ser pensada para os que cá vivem e cá trabalham, e não como a soma das oportunidades de negócio e de negociatas de uma minoria. É ao serviço do povo e dos trabalhadores que os investimentos devem ser realizados!

É preciso parar este caminho, onde o Governo PSD/CDS privatiza o oceanário, a Câmara PS privatiza Monsanto, para logo o Governo PSD/CDS privatizar as empresas públicas e de seguida a Câmara PS colocar o urbanismo submetido aos interesses dos especuladores, para depois, todos juntos, PS, PSD e CDS, dizerem aos trabalhadores e ao povo que é preciso fazer sacrifícios para pagar os custos das suas opções (e nesse sentido é útil recordar o arrasador relatório do Tribunal de Contas à privatização da EDP e da REN, que pode e deve consultar no site do Tribunal de Conta, e onde o próprio Tribunal de Contas calcula em 1584 milhões de euros a perda de valor financeiro para o Estado da venda de 21% da EDP).

**Você sabe o que precisa de fazer para que isto mude!
Faça-o! Dê mais força à CDU!**

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

